

Globalização do conhecimento e difusão da produção científica gerada na universidade brasileira

Dinah Aguiar Poblacion
Universidade de São Paulo

A crise econômica que atinge as sociedades, principalmente nos países em desenvolvimento, traz sérias consequências sociais e culturais. É nos momentos de crise, quando todos os segmentos são afetados, que torna-se indispensável uma profunda reflexão para identificar quais os fatores que se caracterizam como causa e aqueles que se apresentam como efeito.

Embora essa situação interfira em todos os setores, as inquietações mais profundas encontram-se na esfera educacional. Nesse segmento destaca-se a Universidade, onde se encontra a grande parcela da massa crítica da sociedade, e por isso torna-se muito mais sentida a importância da avaliação desses descompassos. Os docentes universitários, fiéis ao compromisso assumido com a Universidade, devem adotar procedimentos para que os objetivos da instituição sejam atingidos e não desequilibrem o tripé sobre o qual ela está alicerçada: ensino, pesquisa e extensão. Desses três segmentos, dois são mais evidentes a comunidade: ensino e extensão, uma vez que ambos estão mais próximos do dia-a-dia dos cidadãos.

É compreensível que o **ensino** seja o primeiro segmento constantemente avaliado pelos estudantes e por seus familiares os quais estão não só com a escolha dos cursos superiores que devem ser selecionados para ingressar, mas principalmente com o futuro dos jovens, que após alguns anos de vida universitária, enfrentam a etapa da inserção no mercado de trabalho. Nesse momento, o mundo real da profissionalização, as ações culturais e a vida em sociedade vão conferir os pontos positivos e negativos da formação educacional que ocorreu durante as várias fases da crise que afetou a Universidade, enquanto os jovens a frequentavam.

O segundo segmento — **extensão** — assim designado como um dos objetivos da Universidade, reflete-se na dinâmica social e é julgado através dos programas de atendimento à comunidade nos vários setores, principalmente na área da saúde, nos movimentos culturais e sociais e na aplicação das inovações tecnológicas que contribuem para a melhoria das condições de vida.

O terceiro segmento — **pesquisa** — tem repercussões não apenas na comunidade científica nacional, mas é um dos indicadores que projeta o país entre as várias nações que contribuem para o avanço da ciência. Este segmento é ignorado pela maior parcela da população, uma vez que não há transferência desse conhecimento gerado na Universidade, para a sociedade.

A falta de visibilidade da pesquisa desenvolvida na Universidade decorre de vários fatores, entre eles o da disponibilidade do reduzido espaço que os meios de comunicação oferecem para que o grande público seja informado da alta relevância dessa atividade, a qual contribui para que o país seja enfocado no exterior sob outro prisma, diferente dos aspectos de miséria, violência e corrupção. Essa depreciação social é uma das características dos países do Terceiro Mundo, pois segundo GARFIELD (1), o desenvolvimento está centrado em aspectos negativos, correspondendo a 90% das informações obtidas pelas agências internacionais de notícias.

A projeção da Universidade, como centro gerador de novos conhecimentos, incontestavelmente se efetiva através da pesquisa. Essa atividade gratifica os esforços e a dedicação do docente/pesquisador sendo reconhecida que a produção científica resultante é um dos indicadores de avaliação da Universidade.

O consenso de avaliação já vem se implantando no meio universitário, porém ainda não sensibilizou a comunidade. Raramente o grande público questiona sobre as atividades desenvolvidas pela Universidade, a qual é sustentada por verbas governamentais.

Seria esse assunto de pouco interesse ou com um baixo índice de impacto para o grande público brasileiro? Como se justifica o interesse que os países avançados demonstram ao acompanharem os avanços científicos que influem no progresso social e repercutem nos programas econômicos? É problema cultural?

Considera-se como falha das Universidades brasileiras o fato de ainda não terem criado mecanismos adequados de comunicação para atrair a atenção da população para os temas relacionados com a ciência? Existem canais de divulgação científica direcionados para a comunidade geral?

Parte dessas colocações foram discutidas pela Prof.^a Dra. Margarida Kunsch (2) em sua tese de doutorado, defendida na Escola de Comunicações e Artes da USP e posteriormente publicado como livro. A pesquisadora demonstra a importância do papel da Assessoria de Comunicação Científica nas Universidades e nos Institutos de Pesquisa. Entre as atribuições dos integrantes dessa Assessoria, responsável pela manutenção do elo de ligação entre Universidade e a comunidade, destaca-se o de comunicador social transformando o discurso técnico-científico em linguagem de divulgação científica.

Aprofundando essas questões e conscientizando-se da necessidade de difusão, divulgação e disseminação da produção científica, a Universidade estará se submetendo à auto-avaliação. Para isso novos questionamentos surgem visando a realização da auto-crítica:

1) qual o percentual de tempo que os docentes dedicam à pesquisa?

2) quais os recursos financeiros institucionais e de órgãos de fomento que facilitam o desenvolvimento da pesquisa?

3) quais os recursos humanos, equipamentos e materiais disponíveis na instituição para dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão?

4) quais as facilidades oferecidas para publicar os resultados de pesquisa e de atividades acadêmicas?

5) quais as comunidades a serem atingidas pela disseminação: são os pares das instituições nacionais ou das internacionais?

6) como divulgar os resultados para a comunidade leiga?

Se por um lado essas inquietações são permanentes entre os docentes/pesquisadores por outro lado as respostas refletem o grau de maturidade que o investigador atingiu durante a sua carreira universitária. Eis porque o título de doutor representa o visto no passaporte do docente que pretende ingressar e circular na categoria de pesquisador reconhecido pelas várias esferas científicas. As qualificações profissionais permitirão a sua admissão e permanência ou não, nos "colégios invisíveis". Esses diferentes níveis de estrutura científica são regidos por regras de comportamento aceitas dentro de padrões de ética onde a competição está estabelecida entre os mais competentes.

Não somente as condições internas das instituições mas as situações criadas pelas pressões sociais externas, impulsionarão a competitividade. Isso ocorre principalmente nos organismos de pesquisa vinculados às diversas esferas administrativas, com características peculiares nas diferentes regiões do país ou no próprio local de trabalho. Como resultado dessa competição efetivam-se ações que passam a estimular a melhoria do desempenho individual e institucional, contribuindo para ampliar os índices de qualidade acadêmica.

A transparência de atuação dos pesquisadores permite alcançar uma dimensão que deve ser também do conhecimento do grande público. Só assim a sociedade terá oportunidade de recompensar com os aplausos que merecem os pesquisadores da Universidade. Desta forma as atenções estarão centradas não apenas no ensino e nas atividades de extensão que afetam diretamente a sociedade mas também nos resultados das pesquisas que completam o tripé da Universidade e caracterizam o fenômeno chamado de "globalização do conhecimento" em busca da qualidade (3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) GARFIELD, E. Mapping science in the third world. Part 1. *Current Contents*, 26 (33): 6-15, August 1983.
- 2) KUNSCH, M.M.K. *Universidade e comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo, Loyola, 1992. 195 p.
- 3) SILVIO, J. Redes académicas y gestion del conocimiento en America Latina: en busca de la calidad. *INFOLAC*, 6(1): 3-15, Enero/Marzo 1993.